



Gestante queimada e os desafios no manejo terapêutico: um relato de caso

Tema: Medicina

Mariane Stuker de Oliveira; Marcello Snel Vianna; Vitória Kerolayne Araújo Saldanha; João Wilney Franco Filho; Leonardo Augusto Schreiner; Fabricio Oliveira dos Santos Garcia; Francieli Souza dos Reis;

UNISINOS

São Leopoldo/RS

Introdução e Objetivo: Queimaduras na gestação representam um desafio clínico, impactando o prognóstico materno-fetal. A incidência varia entre 3% e 7%, sendo mais comum em países em desenvolvimento. Este estudo discute o manejo da gestante com queimaduras extensas.

Material e Método: Relato de caso baseado em revisão de prontuário.

Resultado: Paciente de 26 anos, gestante de aproximadamente 24 semanas, com sífilis, sofreu queimadura térmica acidental ao manusear álcool para acender uma lareira. A explosão causou queimaduras de 2º e 3º grau em 18% da superfície corporal, acometendo face, tórax e membros. Foi internada, submetida a desbridamentos cirúrgicos sucessivos e tratada para sífilis. Evoluiu estavelmente, recebendo alta da UTI após oito dias. No entanto, fugiu do hospital no terceiro dia de observação, comprometendo o seguimento obstétrico e o tratamento das queimaduras. A extensão da queimadura e a lesão inalatória influenciam a mortalidade materno-fetal, que pode atingir 50% quando a área queimada ultrapassa 40%. A hipovolemia pode precipitar parto prematuro, reforçando a importância da reposição volêmica rigorosa. A monitorização fetal contínua e exames como ultrassonografia e cardiotocografia são essenciais. A abordagem terapêutica inclui trombopprofilaxia, proteção gastrointestinal e antibioticoterapia criteriosa para evitar teratogenicidade. A enxertia precoce pode reduzir a mortalidade materna sem comprometer a viabilidade fetal. O abandono do tratamento agravou os riscos, evidenciando a necessidade de suporte social e acompanhamento multidisciplinar.

Conclusão: O manejo de gestantes queimadas exige abordagem multidisciplinar e estratégias para garantir adesão ao tratamento. Estudos adicionais são necessários para otimizar condutas e prognóstico materno-fetal.